



A Chain Reaction Research é uma aliança de Aidenvironment, Profundo e Climate Advisers.

Contato:

www.chainreactionresearch.com;
info@chainreactionresearch.com

Autores:

Sarah Drost, Aidenvironment
Barbara Kuepper, Profundo
Matt Piotrowski, Climate Advisers

Com contribuições de:
Bart Slob, Consultor Independente
Marco T. Garcia, Aidenvironment
Tim Steinweg, Aidenvironment



Tocantins: Um Hotspot para o Desmatamento do Cerrado

Abril de 2019

O estado brasileiro do Tocantins é o mais recente hotspot de desmatamento ligado à produção de soja e carne. Em 2018, foram desmatadas mais áreas neste estado do que em qualquer outro estado do Cerrado brasileiro, um bioma ocupado em sua grande parte por um tipo de savana tropical e que cobre mais de 20% do território brasileiro. Como um todo, as taxas de desmatamento do Cerrado diminuíram nos últimos anos, mas o Tocantins continua a apresentar altas taxas de perda de cobertura florestal nativa. A soja produzida no Tocantins corre o risco de estar diretamente vinculada ao desmatamento, legal ou ilegal, no Cerrado. O monitoramento da implementação dos compromissos de desmatamento zero pode contribuir para a mitigação deste risco para traders, investidores e consumidores finais de commodities agrícolas do Tocantins.

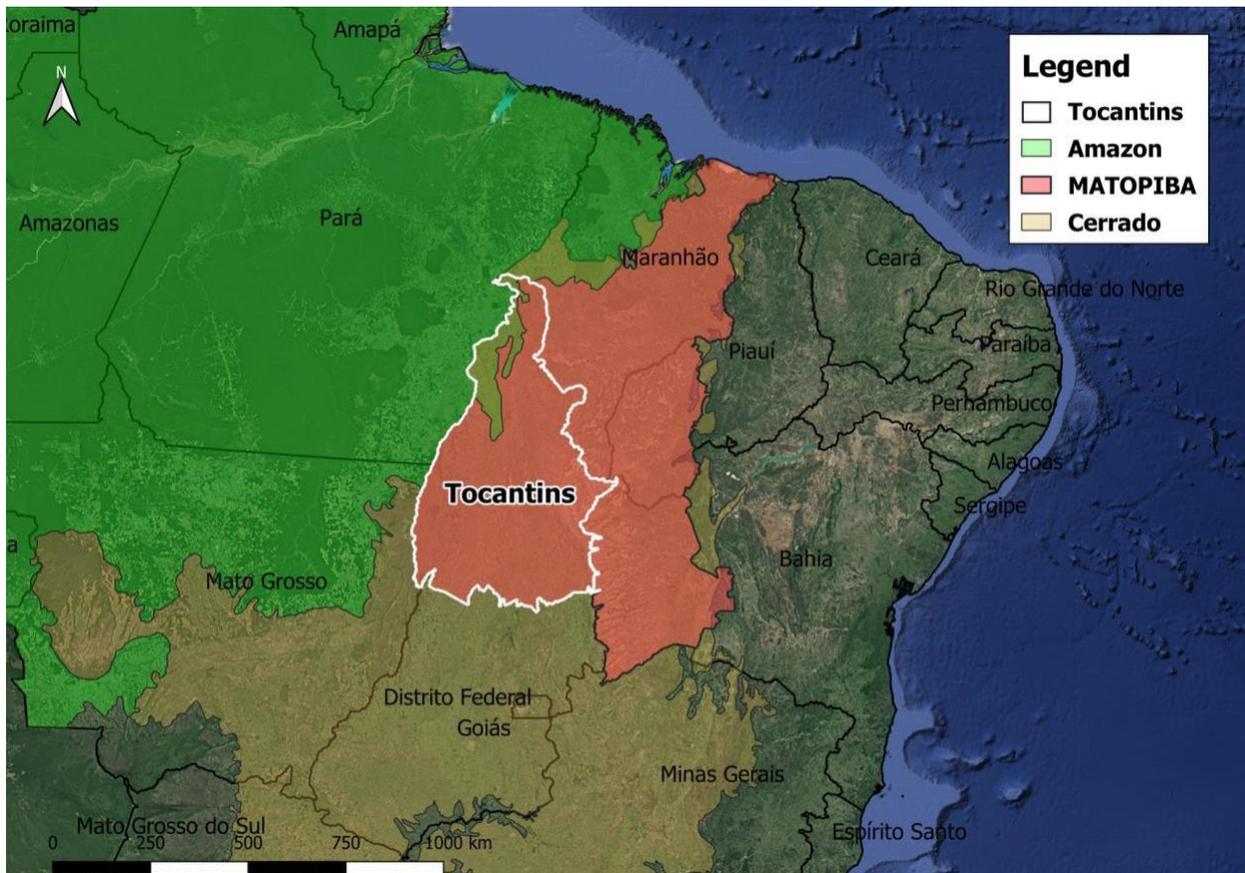
Principais conclusões:

- **Em 2018, foram desmatadas mais florestas no Tocantins do que em qualquer outro estado do bioma Cerrado.** O Tocantins é um estado predominantemente rural e de baixa densidade demográfica localizado no centro do Brasil. Em 2018, o desmatamento no Tocantins foi de 153.320 ha [hectares], ou 23% do total desmatado no Cerrado.
- **Os mercados de soja e de carne bovina impulsionam o desmatamento no Tocantins.** Devido ao ambiente climático e político favorável, a soja desempenha um papel fundamental na economia do Tocantins. Entre 2008 e 2017, 947.287 ha de formações florestais naturais foram transformados para atividade agropecuária incluindo soja e pastagem.
- **Os principais atores da cadeia de fornecimento no Tocantins são ligados à pecuária e à soja.** Os maiores latifundiários do Tocantins são ativos nos setores da soja e da pecuária, e estão frequentemente envolvidos na política local e nacional. Todos os principais traders de soja que operam no Brasil estão presentes no estado do Tocantins.
- **Existe um risco elevado de que a soja produzida no Tocantins seja diretamente vinculada ao desmatamento legal ou ilegal.** Estudos de caso revelam que a produção de soja nos municípios de Lagoa da Confusão e Campos Lindos poderia estar ligada ao desmatamento ilegal, multas ambientais, áreas embargadas, conflitos agrários e trabalho escravo. A Glencore e a Cargill são as principais traders de soja nesses municípios. Gado proveniente de fazendas com desmatamento pode estar vinculado à frigoríficos da JBS e da Masterboi.
- **Os principais traders de soja, incluindo a ADM, Bunge, Cargill, Louis Dreyfus e Cofco, e os principais varejistas de carne bovina, tais como Carrefour, Cencosud e Casino/Grupo Pão de Açúcar, correm o risco de terem suas cadeias de fornecimento diretamente ligadas ao desmatamento.** A implementação dos compromissos de desmatamento zero podem contribuir para a mitigação deste risco. Isto inclui a divulgação de dados da cadeia de fornecimento, o rastreamento da cadeia indireta de fornecimento, a aplicação mais rigorosa de mecanismos de não conformidade e o monitoramento contínuo da mudança do uso da terra, seja esta atividade legal ou ilegal.

O Tocantins é um estado predominantemente rural e de baixa densidade demográfica localizado no centro do Brasil

O Tocantins, localizado no centro do Brasil, é o estado mais novo do país. Inicialmente fazia parte do estado de Goiás e em 1989 se tornou uma entidade administrativa separada. A maior parte do estado faz parte da região conhecida como Matopiba que abrange municípios do estado do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (veja Figura 1). Com uma [população](#) de 1,56 milhão (ocupando a 24ª posição em população dentre os 27 estados brasileiros), o Tocantins é predominantemente rural e possui uma baixa densidade demográfica. A agricultura e a pecuária são responsáveis por 53% do uso da terra no estado (14,8 milhões de hectares do total de 27,8 milhões de hectares). Oitenta e oito por cento do Tocantins faz parte no bioma Cerrado, um bioma majoritariamente ocupado por um tipo de savana tropical e que cobre mais de 20% do território brasileiro. Os 12% restantes do território do estado faz parte do bioma Amazônia (veja Figura 2).

Figura 1: Tocantins e Matopiba (Brasil)



Fonte: [CRR](#)

Figura 2: Características gerais do Tocantins

População (2018)	1,56 milhões (0,7% do total no Brasil)
Principais atividades econômicas (2016)	Serviços (66,8%) Indústria (12,0%) Agricultura (11,5%)
Principais exportações (2018)	Soja (83%) Carne bovina (9,7%)
Uso da terra (2017)	Formações florestais naturais (14,2 milhões de hectares) Formações naturais não florestais (5,6 milhões de hectares) Pastagem (5,8 milhões de hectares) Agricultura (0,8 milhão de hectares) Agricultura ou pastagem (1,0 milhão de hectares)
Biomassas	Cerrado (88%) Amazônia (12%)

Fonte: [IBGE, Mapbiomas](#)

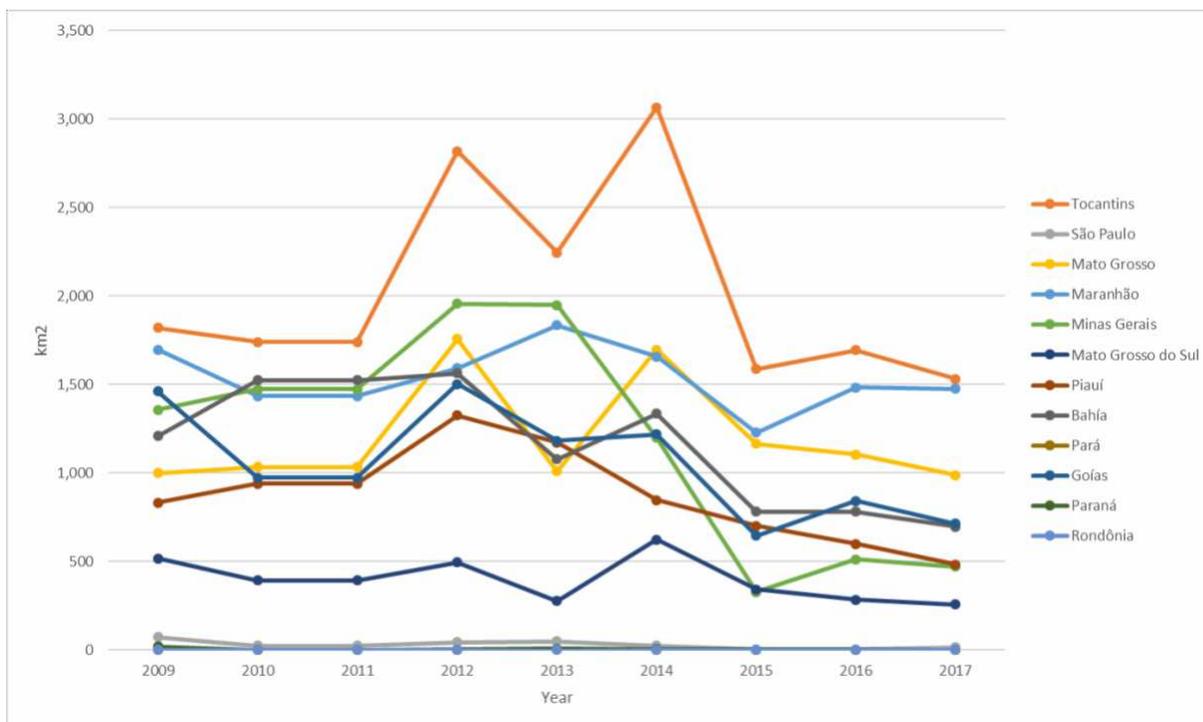
O governo do estado do Tocantins apoia a produção de soja e pecuária em grande escala. O setor de produção de soja desfruta de vários benefícios fiscais relacionados à insumos agrícolas e [derivados de soja](#). A [indústria de fertilizantes](#) recebe redução de 85% sobre o imposto de vendas e não paga impostos de importação sobre matérias-primas e insumos. Além disso, o estado implementou vários [planos de desenvolvimento agrícola](#) em grande escala nas últimas duas décadas.

Em nível local e nacional, os produtores que têm se envolvido na política têm favorecido os interesses do setor agrícola em detrimento da conservação da floresta. Entre eles, uma das mais proeminentes figuras é a senadora Kátia Abreu, originária do Tocantins e Ministra da Agricultura no Brasil de 2015 a 2016. Ela é supostamente a favor do [investimento chinês](#) na pecuária de corte brasileira. O atual governador do Tocantins, Mauro Carlesse, defende a manutenção da [isenção](#) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos grãos produzidos no Tocantins destinados à exportação.

O Tocantins é um hotspot de desmatamento no Cerrado

Em 2018, mais florestas foram desmatadas no Tocantins do que em qualquer outro estado do bioma Cerrado. Cerca de [153.320 ha](#) foram desmatados no Tocantins, o que representou 23% da perda florestal total no bioma Cerrado (veja Figura 3). Com um total de 2.500 ha em 2018, a perda florestal na região amazônica do Tocantins foi relativamente baixa. Este montante foi 19% inferior ao do ano anterior e corresponde a 0,3% do [total do desmatamento do bioma Amazônia](#).

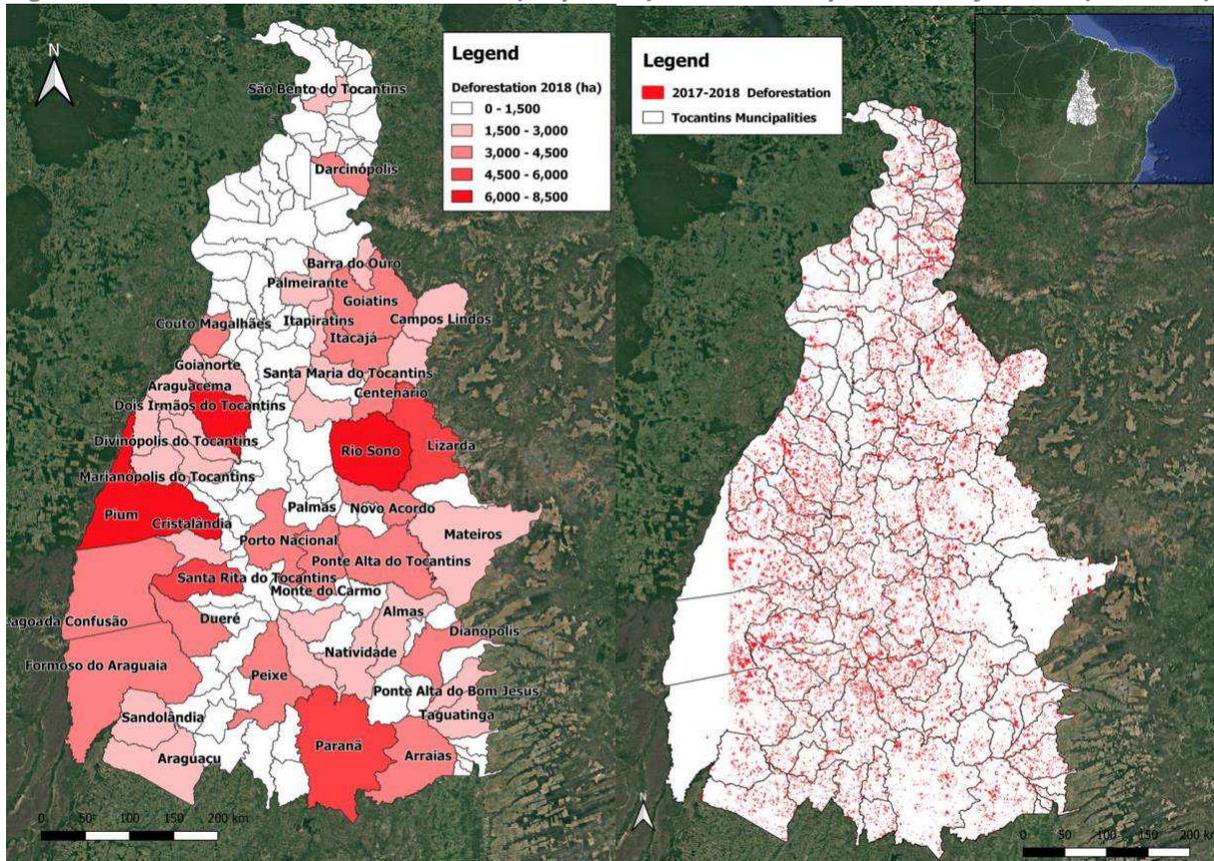
Figura 3: Desmatamento por estado no bioma Cerrado, de 2009 a 2017



Fonte: [Terras Brasilis](#)

O desmatamento se estende por todo o estado do Tocantins. Em 2018, os municípios de Pium, Dois Irmãos do Tocantins, Rio Sono, Paranã, Santa Rita do Tocantins, Lizarda, Goiatins, Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia e Dueré tiveram as maiores taxas de desmatamento (veja Figura 4). Mais de 55 mil hectares de vegetação nativa (36% do desmatamento total no estado) foram desmatados nesses municípios em 2018 ([Prodes](#) e [GLAD](#)).

Figura 4: Desmatamento no Tocantins (esquerda) e nos municípios mais afetados (à direita)



Fonte: [Alertas Prodes](#) e [GLAD](#)

Desmatamento no Tocantins impulsionado pela produção de soja e carne bovina

Entre 2008 e 2017, um total de **947.287 ha** de formações florestais naturais foi transformado para o uso agrícola e pastagem (veja Figura 5). Como em outras regiões do Brasil, no Tocantins os principais propulsores do desmatamento são soja, gado e a [especulação de terras](#). Enquanto a maioria das florestas é convertida em pastagens, uma área significativa da pastagem é posteriormente transformada em fazendas de soja. Esta atividade é ilustrada pelo fato de que entre 2008 e 2017, **248.969 ha** de pastagem foram convertidos em terras agrícolas. Isto representa 34% de todas as terras agrícolas atuais. Como tal, a conversão florestal em pastagem, como é apresentado na Figura 5, pode estar ligada à produção de soja que ocorrerá vários anos depois.

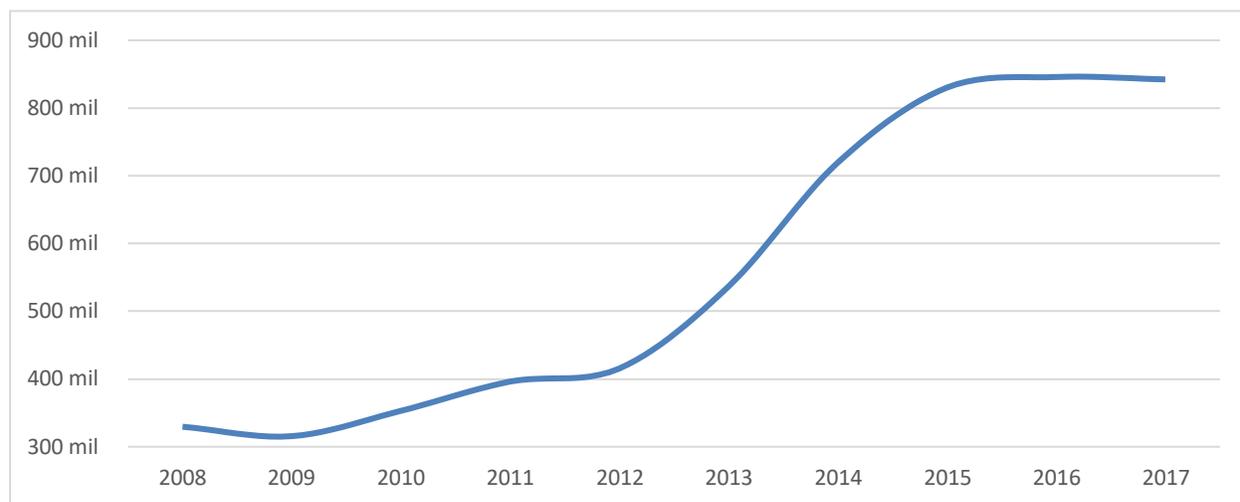
Figura 5: Conversão de florestas no Tocantins 2008-2017

Conversão de floresta em	Área (ha)
Pasto	704.637
Agricultura	103.572
Agricultura ou pastagem	139.077
Total	947.287

Fonte: [Mapbiomas](#)

A soja desempenha um papel fundamental na economia do Tocantins e é a produção agrícola mais importante. No Tocantins, a área plantada com soja quase triplicou desde 2008 (veja figura 6) embora essa expansão tenha se estabilizado a partir de 2015. Em 2017, o cultivo de soja cobria [842.160 ha](#) no estado, representando 71% de todas as terras usadas para culturas agrícolas. O Tocantins produziu mais de [3 milhões de toneladas métricas](#) de soja no ano-safra de 2017/2018. Em 2018, a soja respondeu por cerca de [83%](#) do total de exportações do estado, seguida pela carne bovina (9,7%). A segunda [cultura agrícola mais importante](#) foi o milho, que é frequentemente usado em rotação com soja.

Figura 6: Área plantada de soja no Tocantins, 2008-2017 (ha)



Fonte: [IBGE 2007](#)

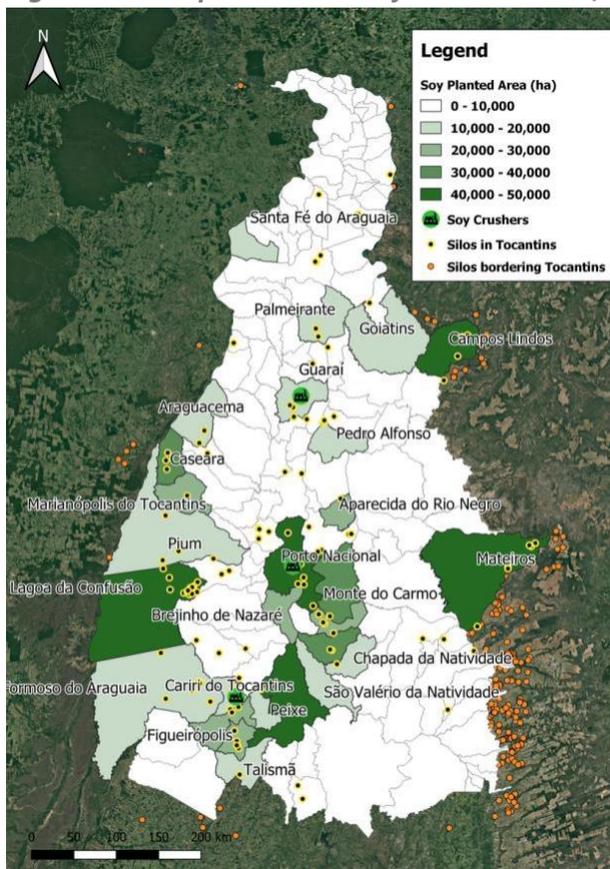
Tocantins tem condições agrícolas e climáticas favoráveis para o cultivo de soja. Padrões de precipitação bem distribuídos, solos férteis, ausência de restrições de declividade e altitude e a existência de grandes [planícies aluviais tropicais](#) permitem múltiplas colheitas anuais. Em dezembro de 2018, a Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins ([ADAPEC](#)) informou à CRR que as condições favoráveis para o cultivo da soja explicam a sua expansão.

O cultivo da soja está espalhado por toda a extensão do estado do Tocantins porém, se concentra em três principais áreas (veja Figura 7).

A maior parte da [conversão](#) direta de cobertura florestal para agricultura ocorre:

- Nos municípios de Campos Lindos (5,3% da [produção de soja no Tocantins](#)) e Mateiros (5,0%) na região leste do estado, fazendo fronteira com áreas de soja nos estados do Maranhão e da Bahia;
- No município de Lagoa da Confusão (5,0%), na região oeste do estado que faz fronteira com o estado de Mato Grosso; e
- Ao longo da ferrovia e rodovia Norte-Sul (que ligam o estado ao porto de Itaqui, no Maranhão), incluindo os municípios de Peixe (6,2%) e Porto Nacional (4,9%).

Figura 7: Área plantada de soja no Tocantins, armazéns e unidades processadoras de soja



Fonte: [IBGE 2017](#), [SICARM](#), [ABIOVE](#)

Pecuaristas e traders de soja são os atores-chave da cadeia de fornecimento

Os dez maiores latifundiários do Tocantins possuem um total de 2,7% de todas as propriedades registradas no Estado (veja Figura 8). Contudo, a maior parte do Tocantins é constituída por terras públicas, e a [Superintendência Estadual do Incri no Tocantins](#), órgão público brasileiro responsável pela reforma agrária, é seu maior proprietário com 168.805 hectares. No Brasil, as terras públicas são particularmente vulneráveis à práticas de [apropriação de terras](#) e desmatamento.

Sete dos dez maiores latifundiários tiveram áreas recentemente desmatadas em suas terras

Durante os últimos dois anos, sete dos dez maiores latifundiários conhecidos desmataram 2.396 ha de vegetação nativa no Tocantins. O [Ministério Brasileiro do Meio Ambiente](#) classifica a maior parte dessa vegetação como formação florestal. Outros 1.121 ha desmatados são considerados formações naturais de pastagem (Campos Cerrados). As principais atividades econômicas desenvolvidas por estes latifundiários incluem produção de gado de corte, soja e a extração de madeira (veja Figura 8).

Figura 8: Desmatamento nas áreas dos 10 maiores proprietários privados do Tocantins de 2017 a 2018

Maiores proprietários	Posse de terra (ha)	Principais commodities	Desmatamento 2017-2018 (ha)
Marcelo Henrique Limírio Gonçalves	71.791	Gado, Soja	553
Naçoitan Araújo Leite	32.075	Gado, Soja	Não
Eco Brasil Florestas AS	31.260	Madeira e celulose	Não
Javaes S/A Agropecuária	30.799	Gado	457
Tertulino Guimarães	21.988	Desconhecido	132
Fazenda Vista Alegre AS	20.688	Gado	69
Agropecuária Santa Mariana Do Tocantins Ltda	20.659	Gado	Não
Agropecuária Morro Branco Ltda	20.593	Gado	1.072
Companhia Brasileira de Agropecuária	20.029	Arroz, gado, eucalipto	35
Agropecuária Paranatins Ltda	18.995	Soja	78
Subtotal	288.877		2.396
Total de propriedades registradas	10.895.632		

Fonte: [Incra](#), dados do GTA

Os maiores proprietários de terras no Tocantins são ativos nos setores da agricultura e pecuária, e estão frequentemente envolvidos na política local e nacional. Marcelo Henrique Limírio Gonçalves, o maior proprietário de terras no estado, aparece na lista da Forbes de [bilionários brasileiros](#). Ele e sua família, que adquiriram a maior parte de sua fortuna no setor farmacêutico, [supostamente](#) mantêm relações com políticos de alto escalão. Gonçalves possui [20 empresas](#), das quais doze estão situadas em Goiás, cinco em São Paulo, duas em Tocantins e uma em Mato Grosso. No Tocantins, ele e seu filho são proprietários da Agropecuária Limirio Gonçalves Ltda, em Lagoa do Tocantins, ativa nas [Fazendas Serra Azul](#) e [Serra Dourada](#). Soja e outros grãos são cultivados em ambas as propriedades. Além disso, Marcelo possui uma grande fazenda de gado (Fazenda Rio Verde) em Araguaçu.

Naçoitan Araújo Leite, um líder político local e [prefeito](#) de Iporá em Goiás, está associado ao [abuso de poder político](#) e à irregularidades na [campanha eleitoral](#). Seu nome consta na lista do IBAMA de [propriedades embargadas](#) por desmatamento em uma área de conservação (Estação Ecológica da Serra Geral do Tocantins), no município de Almas, em Tocantins. Naçoitan é dono de duas empresas: [Comercial Leite de Produtos Veterinários Ltda](#) (Farmacêutica veterinária) e [Etiel Planejamento e](#)

[Consultoria Agropecuários EIRELI](#) (serviços de consultoria para atividades agropecuárias). Considerando as atividades destas empresas, ele provavelmente está vinculado à produção pecuária e agrícola.

Pelo menos quatro dos principais proprietários de terras estão envolvidos na criação de gado. Esses proprietários incluem a Javaes S/A Agropecuária (no município de Pium), a Fazenda Vista Alegre SA (Araguanã), a Agropecuária Santa Mariana do Tocantins Ltda (Araguaçu) e a Agropecuária Morro Branco Ltda (Novo Jardim).

Os outros proprietários na lista estão envolvidos em diversas atividades agrícolas, inclusive na extração de madeira, no plantio de eucalipto e no cultivo de soja e arroz. A [Eco Brasil Florestas SA](#), em Araguaína, é uma empresa de produção de madeira e celulose. A [Agropecuária Paranatins Ltda](#) tem como principal atividade econômica a produção de soja. A Companhia Brasileira de Agropecuária ([Cobrape](#)) está envolvida, entre outras atividades, em cultivo de arroz, plantio de eucalipto e criação de gado de corte.

Os principais traders de soja operam em áreas do Tocantins com alto risco de vínculo com o desmatamento

As empresas ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, Cofco, Louis Dreyfus e Glencore estão entre as empresas ativas na comercialização de soja no Tocantins (veja Figura 9). A Agrex do Brasil S/A, uma empresa brasileira de agronegócios e subsidiária da Mitsubishi Corporation, foi a maior trader de soja em 2017. Sua participação de mercado representa 18% do total de 1,6 milhão de toneladas métricas de soja comercializadas no estado (excluindo o consumo interno). Cargill (17%) e Bunge (13%) estão em segundo e terceiro lugar, respectivamente. A Bunge possui a maior [capacidade de armazenagem](#) no Tocantins, cerca de 106.166 toneladas métricas divididas em cinco instalações (Campos Lindos, Cariri do Tocantins, Guaraí, Pedro Afonso e Porto Nacional).

Figura 9: Os 10 maiores traders de soja no Tocantins

Traders	Empresa controladora	Volume de negócios (TM)	Capacidade de armazenagem (TM)	Capacidade de processamento (TM/dia)	Compromisso de desmatamento zero (Sim/Não)
Agrex do Brasil	Mitsubishi Corporation (JP)	292.684	40.240		Não
Cargill Agrícola	Cargill Inc. EUA	279.458	29.420		Sim
Bunge Brasil	Bunge Ltd (EUA)	221.742	106.166		Sim
Amaggi & LD Commodities	Grupo Amaggi (BR) & Louis Dreyfus Holding BV (NL)	154.878	45.610		Sim
ADM do Brasil Ltda.	Archer Daniels Midland Company (EUA)	123.323	-		Sim
Granol	Granola Indústria, Comércio e Exportação S/A (BR)	117.145	76.030	2.900	Não
Cofco International Brasil S/A	Cofco Corporation (CN)	96.536	-		Não
Gavilon Agriculture Holdings	Marubeni Corporation (JP)	93.146	-		Não
Glencore Brasil	Glencore Plc (CH)	90.431	-		Não

Traders	Empresa controladora	Volume de negócios (TM)	Capacidade de armazenamento (TM)	Capacidade de processamento (TM/dia)	Compromisso de desmatamento zero (Sim/Não)
Fiagril Participações S/A	Shanghai Pengxin Group Co. Ltd. (CN)	64.256	60.000		Não
Outras		109.434	357.466	540	-
Subtotal		1.643.033			
Mercado Doméstico		743.331			
Total		2.386.364	2.181.058	3.440	

Fontes: [Trase 2017](#), [SICARM](#), [ABIOVE](#)

As empresas Glencore, Granol, CHS, Agrex, Fiagril e Cargill são os principais traders nos municípios com as maiores taxas de desmatamento e que possuem mais de 20 mil ha de área plantada de soja (veja Figura 10). Essas empresas podem estar mais expostas aos riscos financeiros relacionados ao vínculo de suas praticas com o desmatamento no Tocantins.

Figura 10: Traders de soja e taxas de desmatamento nos municípios selecionados

Município	Principal trader de soja 2017	Desmatamento 2018 (ha)
Lagoa da Confusão	Glencore	4.127
Porto Nacional	Consumo Doméstico	3.581
Peixe	Granol	3.510
Monto do Carmo	CHS	3.431
Mateiros	Agrex	2.860
Santa Rosa do Tocantins	Fiagril	2.045
Campos Lindos	Cargill	1.932

Fonte: [Trase 2017](#), [alertas Prodes](#) e [GLAD](#)

Empresas do Agronegócio brasileiro ligadas ao processamento de soja não têm compromisso com o desmatamento zero

Os processadores de soja no Tocantins são potenciais consumidores de soja produzida sem nenhum compromisso com o desmatamento zero. Toda a [capacidade de processamento de soja](#) no Tocantins está nas mãos de três empresas brasileiras que não são comprometidas com a eliminação do desmatamento de suas cadeias de fornecimento.

A unidade industrial da Granol no município de Porto Nacional é a maior unidade processadora de grãos operando em uma área com altas [taxas de desmatamento](#). A Granol Indústria, Comércio e Exportação S/A, fundada em 1965, dedica-se à produção e comercialização de grãos, farelo de soja, óleos vegetais e biodiesel no Brasil e no exterior. A unidade de Porto Nacional [ampliou](#) suas operações de biodiesel com processamento de soja em 2015, com capacidade de processamento de [2.900 toneladas](#) métricas por dia. Os armazéns de soja da Granol em Aguiarnópolis, Figueirópolis e Guaraí [fornecem soja predominantemente](#) à unidade de processamento em Porto Nacional. Em junho de 2016, a unidade de processamento da Granol encontrava-se temporariamente [fora de operação](#), devido à escassez de soja no mercado interno e à perda de margens de lucro.

A unidade de processamento de soja da [Nutrifico](#), cujo dono é o Grupo Focoagro, foi inaugurada em outubro de 2017, no município de Guaraí. Trata-se de uma unidade relativamente pequena, com uma capacidade de processamento de 160 toneladas métricas de soja por dia. A [Fazendão Agronegócio](#) possui uma unidade de processamento de grãos de soja no Cariri do Tocantins, com capacidade diária de processamento de 380 toneladas métricas de soja.

Estudo de caso: o município Lagoa da Confusão é o mais afetado pelo desmatamento diretamente ligado à produção de soja

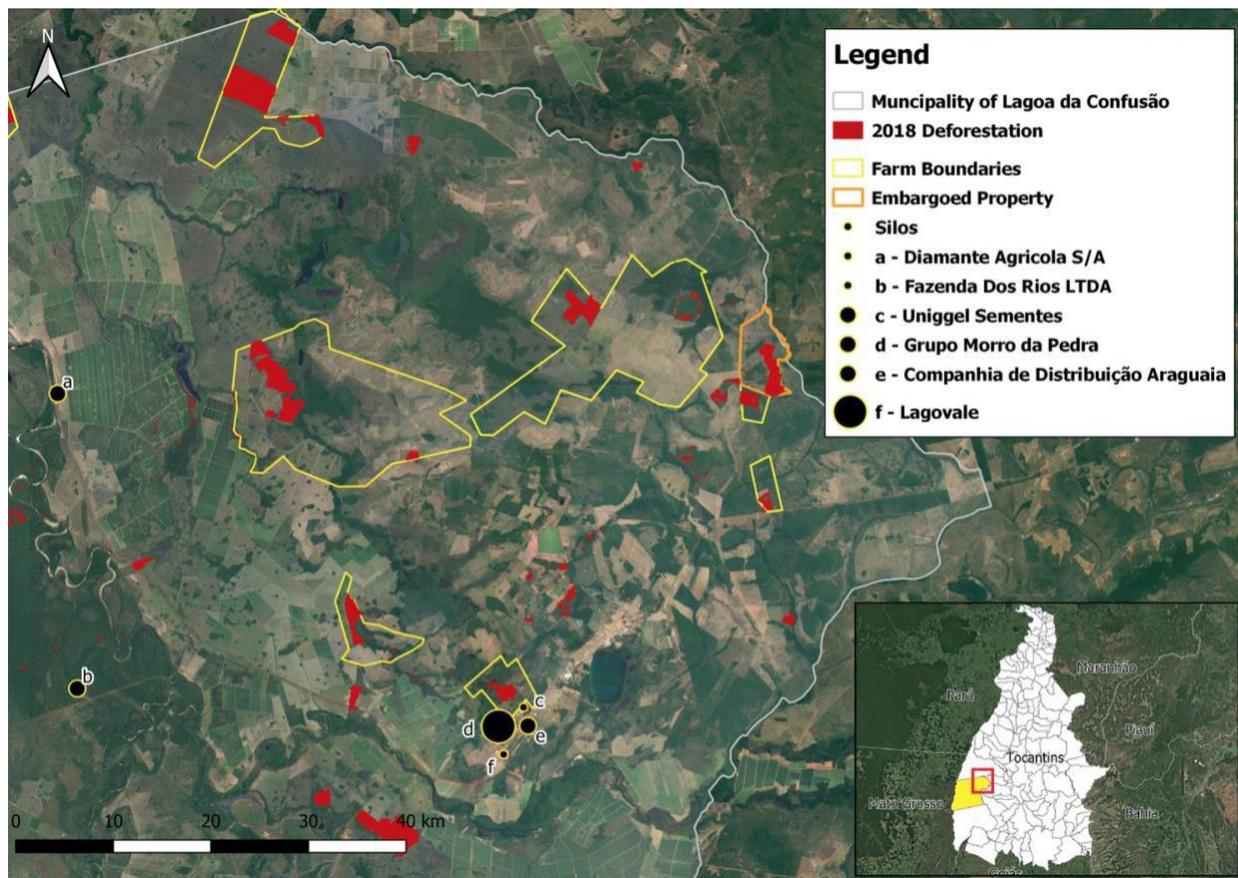
Lagoa da Confusão está entre os principais municípios produtores de soja e apresentou a maior área desmatada em 2018. Lagoa da Confusão produziu [121.432 toneladas métricas](#) de soja em 40.130 ha de área cultivada em 2017. Um total de [4.127 ha](#) foi desmatado em 2018 ([Prodes](#) e [GLAD](#)), dos quais 40% foram classificados pelo [Ministério do Meio Ambiente](#) como sendo áreas cobertas por “Floresta Estacional Semi-decidual Aluvial” e 13% como “Savana Florestal”. Os 47% restantes consistem em formações naturais de pastagem. O Parque Nacional do Araguaia, uma Unidade de Conservação Federal, ocupa sessenta e oito por cento da área do município.

Soja e arroz são as principais culturas agrícolas em Lagoa da Confusão e são cultivadas em um [sistema rotativo](#). Existe uma alta concentração de produtores de soja e armazéns na região nordeste do município (veja Figura 11). Com [68.690 toneladas métricas de capacidade](#), o Grupo Morro da Pedra possui a maior instalação de armazenamento no município (veja Figura 12). Seus [fundadores](#) e suas famílias possuem 43 propriedades (12.415 ha) no município e na região do entorno.

A Glencore é a maior exportadora de soja proveniente de Lagoa da Confusão. A empresa respondia por [82,9%](#) do total das exportações de soja proveniente do município em 2017, com volumes exportados principalmente para a China.

Pelo menos uma fazenda em Lagoa de Confusão possui ligação com investidores estrangeiros. A [joint venture EUA-Brasileira](#) é um fundo de investimento do [Harvest Capital Group LCC](#), fundado em 1996 por “duas famílias de agricultores que queriam investir na produção agrícola na América do Sul em busca de [terras mais baratas](#)”. A Harvest Capital investiu [US\\$ 32 milhões](#) na aquisição e desenvolvimento da Fazenda Dois Rios em Lagoa da Confusão.

Figura 11: Desmatamento, propriedades agrícolas e unidades armazenadoras em Lagoa da Confusão



Fonte: [Trase 2017](#), [Prodes](#), [alertos GLAD](#), [Incra](#), [SICARM](#)

Figura 12: A Instalação de armazenamento do Grupo Morro da Pedra em Lagoa da Confusão



Fonte: [Grupo Morro da Pedra](#)

Desmatamento, embargos, multas e questões sociais em Lagoa da Confusão

Houve desmatamento ilegal e legal em Lagoa da Confusão em 2018. Vinte e seis por cento (1.077 ha) do desmatamento em 2018 ocorreu em 5 fazendas diferentes, mostradas na Figura 11. Uma dessas fazendas (a Fazenda Macaúba) está registrada na lista de [áreas embargadas](#) do IBAMA.

Quarenta e oito propriedades no município, um total de 2.583 ha, possuem alguma porção de sua área embargada pelo [IBAMA](#). Quase a metade destes embargos está ligada ao desmatamento ilegal em áreas protegidas ou em áreas sem autorização legal.

Além disso, o IBAMA multou nove empresas e proprietários de fazendas pelo desmatamento em 2018, totalizando quase [R\\$ 12 milhões](#) (US\$ 3,08 milhões). Entre eles, a Diamante Agrícola S/A (veja 'a' na Figura 11), com a terceira maior instalação de armazenamento no município. A empresa recebeu uma [multa de R\\$ 6,2 milhões](#) (US \$ 1,6 milhão) em maio de 2018 por ter explorado ou danificado a vegetação nativa ou espécies nativas plantadas.

Além do desmatamento, também ocorrem disputas de terras e trabalho escravo no município. A Diamante Agrícola S/A consta na Lista de Transparências sobre [Trabalho Escravo Contemporâneo](#). E em dezembro de 2018, duas pessoas foram assassinadas no município, supostamente relacionadas a uma [disputa de terras](#).

Os esforços para o cumprimento de acordos que promovam o desmatamento zero neste município são relevantes, uma vez que 67.097 ha de vegetação nativa ainda podem ser convertidos legalmente (localizados fora das áreas de reservas legais declaradas).

Estudo de caso: Campos Lindos sob pressão para rápida conversão de terras

A soja também é a principal produção agrícola cultura em Campos Lindos, o município que faz fronteira com o Maranhão, na região leste do estado do Tocantins. Em 2017, Campos Lindos produziu [128.790 toneladas métricas](#) de soja, com uma área total de 40.500 hectares de plantio de soja. Os armazéns dos principais traders de soja do Brasil, incluindo a Agrex do Brasil, a Cargill Agrícola, a Bunge Alimentos e a ABC Indústria e Comércio S/A, estão localizados em Campos Lindos (veja Figura 13). Com uma capacidade de [49.100 toneladas métricas](#), a ABC Indústria e Comércio S/A possui a maior instalação de armazenamento no município. A Cargill é a segunda maior com 29.420 toneladas métricas.

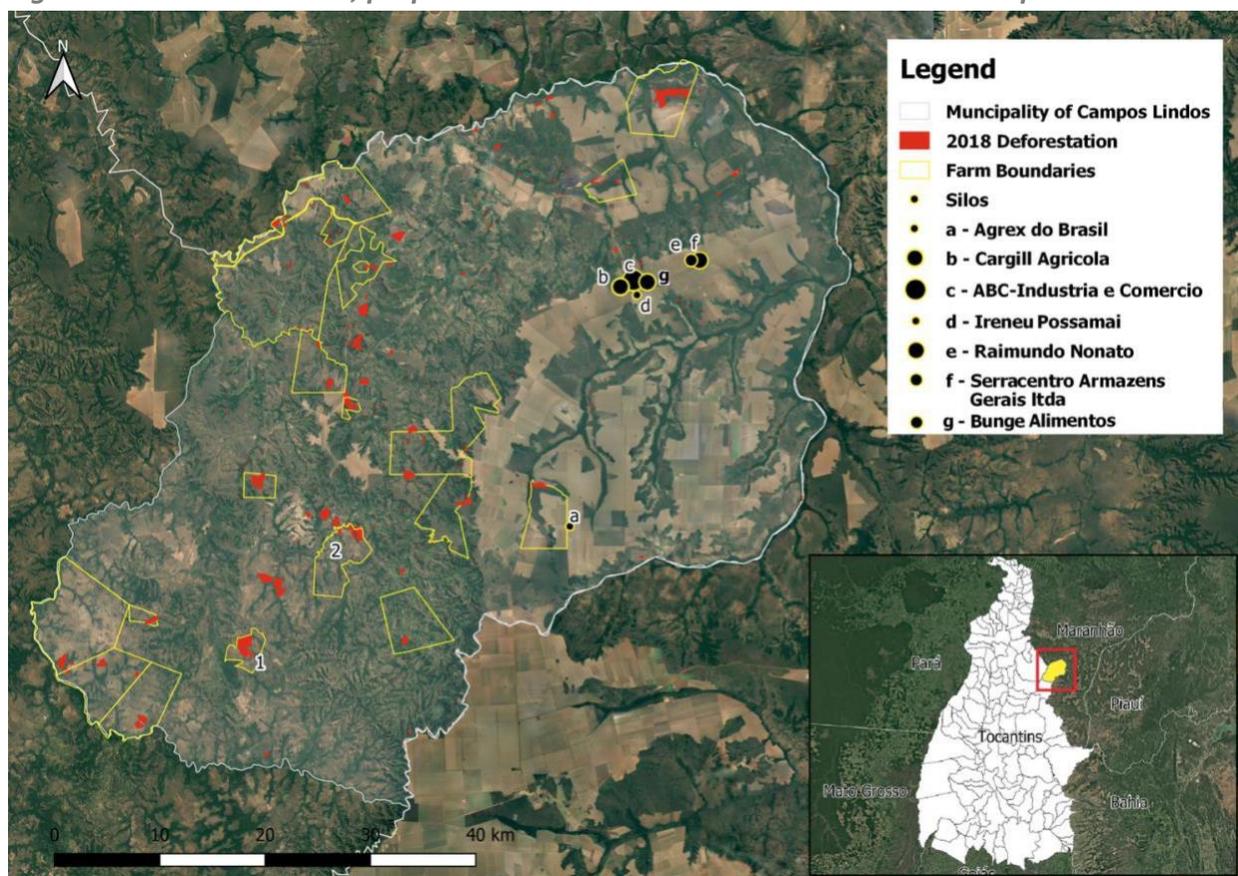
A Cargill Agrícola é a maior exportadora de soja em Campos Lindos. A empresa respondeu por [95,7%](#) do total das exportações de soja no município em 2017, a maioria das quais foi exportada para a China. A empresa opera três silos no município vizinho de Balsas, no Maranhão.

Cinco fazendas são responsáveis por 22% de perda de vegetação nativa

Em 2018, cinco fazendas em Campos Lindos foram responsáveis por 22% (431 ha) do total de 1.932 ha desmatados no município ([Prodes](#) e [GLAD](#)). O [Ministério do Meio Ambiente do Brasil](#) classificou 64% desta área como formação florestal. Os 36% restantes foram considerados formações naturais de pastagem. O desmatamento está se expandindo gradualmente para a região sudoeste do município, onde ainda existem áreas com aptidão agrícola (veja Figura 13).

Neste município, dezenove propriedades, um total de 2.075 ha, possuem alguma porção de sua área embargada pelo [IBAMA](#). Quase a metade delas está envolvida na remoção de vegetação nativa em áreas de preservação permanente ou reservas legais. Outras propriedades foram embargadas por destruir florestas ou outros tipos de vegetação nativa, sem autorização do IBAMA.

Figura 13: Desmatamento, propriedades e unidades armazenadoras em Campos Lindos



Fonte: [Trase 2017](#), [Prodes](#), [alertos GLAD](#), [Incra](#), [SICARM](#)

Ligação entre pecuária, áreas desmatadas e frigoríficos da JBS e Masterboi

Uma parte do desmatamento de 2018 que ocorreu em propriedades envolvidas com produção pecuária pode estar indiretamente ligado à cadeia de fornecimento de frigoríficos da JBS e Masterboi. Dados da Guia de Trânsito Animal (GTA) que registram dados como o transporte de gado entre propriedades produtoras e abatedouros sugerem que duas fazendas (veja 1 e 2 na Figura 13) enviaram gado para engorda na Fazenda Bebedouro em Itacaja (Tocantins). Por sua vez, o gado dessa fazenda foi fornecido ao abatedouro da Masterboi em Nova Olinda (Tocantins), bem como para o abatedouro da JBS em Araguaína (Tocantins).

O abatedouro da Masterboi em Nova Olinda não assinou o [Termo de Ajustamento de Conduta \(TAC\)](#) proposto pelo Governo Federal do Brasil. Por meio desse acordo, os signatários [se comprometeram](#) a comprar gado apenas de fazendas não vinculadas ao desmatamento do bioma Amazônia ocorrido a partir de 2009. A unidade frigorífica de Nova Olinda é [classificada](#) como de “alto” risco em ser associado ao desmatamento com base nas características das áreas aonde obtém gado para abate.

A JBS, o maior frigorífico de carne do Brasil, é signatária do TAC e dentre as empresas que operam no bioma é classificada como a de maior risco de vínculo com o desmatamento na Amazônia. Sua unidade frigorífica de Araguaína (Tocantins) tem uma [exposição considerada média-alta](#) aos riscos de estar vinculada ao desmatamento no bioma.

Os esforços para o cumprimento de metas de desmatamento zero nesse município são relevantes, uma vez que 62.200 ha de vegetação nativa ainda pode ser legalmente convertidos (localizados fora das áreas de reservas legais declaradas).

Soja do Tocantins pode acarretar riscos elevados para empresas e investidores

Os compromissos para o desmatamento zero ligado à produção de soja no Cerrado ganharam força. O [Manifesto do Cerrado](#), publicado por organizações da sociedade civil e apoiado por [74 grandes empresas](#), o fortalecimento e a implementação de compromissos para o desmatamento zero firmados por atores envolvidos na cadeia de fornecimento da soja no bioma. Além disso, vários grandes [investidores institucionais](#) assinaram o Manifesto do Cerrado. Os signatários desta Declaração de Apoio buscam expandir a Moratória da Soja Amazônica para o Bioma Cerrado, e atualmente negociações com associações comerciais estão em andamento.

O Tocantins é um dos estados onde o risco de não conformidade de tais compromissos é elevado. A soja produzida no Tocantins possui um alto risco de vínculo ao desmatamento, tanto legal quanto ilegal. Além disso, os principais atores das cadeias de valor da soja em Lagoa de Confusão e Campos Lindos estão envolvidos em questões ambientais e sócio-políticas. É altamente provável que essas questões também estejam presentes em outras áreas de produção de soja no Tocantins.

Os maiores traders de soja do Tocantins, incluindo ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, Cofco, Louis Dreyfus e Glencore, podem enfrentar elevados riscos de vínculo ao desmatamento em sua cadeia de fornecimento. O desmatamento ligado à suas cadeias de fornecimento pode expô-los a vários riscos de negócios, incluindo riscos de reputação, riscos de acesso ao mercado, risco de ativos ociosos e risco de custo de capital.

Os varejistas de carne bovina no Brasil podem estar expostos a riscos de vínculo ao desmatamento nas suas cadeias de fornecimento indiretas. Grandes varejistas de carne bovina que operam no Brasil, tais como Carrefour, Cencosud e Casino/Grupo Pão de Açúcar, tem fornecedores no Tocantins e podem, portanto, estar expostos a riscos de reputação elevados ligados à falta de transparência em suas cadeias de fornecimento indiretas.

A implementação de compromissos para o desmatamento zero pode mitigar esses riscos. Essa implementação pode incluir a divulgação de dados da cadeia de fornecimento, a aplicação mais rigorosa de mecanismos de não conformidade e o monitoramento contínuo da mudança do uso da terra, incluindo tanto desmatamento legal quanto ilegal.

Aviso legal:

Este relatório e as informações nele contidas são derivadas de fontes públicas selecionadas. O Chain Reaction Research é um projeto não incorporado de Climate Advisers, e Profundo e Aidenvironment (individualmente e em conjunto, os "Patrocinadores"). Os Patrocinadores acreditam que as informações contidas neste relatório provêm de fontes confiáveis, mas não garantem a precisão ou integridade desta informação, que está sujeita a alterações sem aviso prévio, e nada neste documento deve ser interpretado como tal garantia. As declarações refletem a opinião atual dos autores dos artigos relevantes ou características, e não necessariamente refletem a dos Patrocinadores. Os Patrocinadores renunciam a qualquer responsabilidade, conjunta ou separável, decorrente do uso deste documento e seus conteúdos. Nada neste documento deve constituir ou ser interpretado como uma oferta de instrumentos financeiros ou como conselho de investimento ou recomendações dos Patrocinadores de um investimento ou outra estratégia (por exemplo, quer "comprar", "vender" ou "manter" um investimento). Os funcionários dos Patrocinadores podem ocupar cargos nas empresas, projetos ou investimentos cobertos por este relatório. Nenhum aspecto deste relatório é baseado na consideração das circunstâncias individuais de um investidor ou potencial investidor. Você deve determinar por conta própria se concordar com o conteúdo deste documento e com qualquer informação ou dados fornecidos pelos Patrocinador.